

O SENTIMENTO ANTICOMUNISTA NOS JORNAIS PARAIBANOS, CORREIO DA PARAÍBA E DIÁRIO DA BORBOREMA (1960-1964)

Amelia Neta Diniz de Oliveira¹

Introdução

Com a presente pesquisa, pretendemos dar continuidade e ampliar a investigação que foi realizada no PIBIC, cota (2015-2016), na Universidade Estadual da Paraíba, tal projeto foi orientado por José Adilson Filho, o trabalho foi intitulado de “O medo Vermelho: Representações e seus derivados em jornais paraibanos (1960-1964)”, para a realização desse trabalho utilizamos um grande número de periódicos que nos ajudaram a compreender as representações que foram sendo construídas em torno do comunismo.

Tal artigo foi construído com objetivo de publicitar os resultados da nossa pesquisa e também buscar novas contribuições, pois entendemos que nosso tema como outros temas da área de histórias estão sempre sendo resinificados. Para isso nos propusemos a discutir o sentimento anticomunista em jornais paraibanos, utilizando assim recortes do nosso relatório final do projeto e problematizando outras questões que são apresentados no plano cotidiano das pessoas.

Revisitando a historiografia

Evidentemente, impuseram-se certos critérios e recortes. Em primeiro lugar, faremos uma breve discussão acerca da produção historiográfica realizada no período de 1960 a 1964. Esta opção está ligada ao nosso campo de estudo, isto é, o anticomunismo. Destaco aqui, alguns trabalhos da historiografia brasileira, entre eles, alguns que são anteriores ao nosso recorte temporal, entre esses podemos ressaltar os que foram de grande relevância como o trabalho de Ângela de Castro e Jorge Ferreira, que no livro "1964", que se propuseram a narrar e explicar as origens da crise que levou à deposição de João Goulart e ao início da nossa última ditadura. Esse trabalho nos permitiu observar os momentos em que se preparam o golpe no Brasil, nos oferecendo assim elementos capazes de nos trazer reflexões críticas, buscando construir análises que ajudem a compreender e questionar o que o outros autores já produziram.

¹ Aluna do curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba. Trabalho apresentado em simpósio temático de História Política. Novembro de 2016. E-mail: ameliadiniz.uepb@gmail.com.

Na obra de Carlos Fico, "O Golpe de 1964", o autor trabalha o evento chave da História do Brasil recente. Nos ajudando a compreender o que dificilmente, se compreenderá o país de hoje sem que se perceba o verdadeiro alcance daquele momento decisivo, o golpe de 1964. Nesse sentido utilizamos a obra no objetivo de compreender um dos eventos mais decisivos da história recente do Brasil, o regime que durou 21 anos, utilizando ainda essa obra por seu caráter didático, sem tantas amarras acadêmicas.

Daniel Arão Reis, em seu livro, "A Revolução que Faltou ao Encontro", trouxe elementos essenciais para construção da nossa pesquisa, pois contribuir no intuito de entendemos as organizações comunistas brasileiras, os caminhos trilhados por esse líderes, os fracassos da revolução que não ocorreu da maneira que eles imaginaram. Através dessa obra, Daniel trouxe depoimentos importantes para nos fazer pensar sobre a atuação da esquerda brasileira.

Uma das obras mais importantes para pensar sobre o anticomunismo brasileiro, é a tese de Rodrigo Patto de Sá, intitulada de, "Em guarda contra o Perigo Vermelho: O Anticomunismo no Brasil (1917-1964)", no qual o autor desenvolve uma amplo trabalho sobre o impacto desenvolvido pelo anticomunismo no Brasil, trazendo à tona o papel desse fenômeno em pleno século XX, particularmente nas conjunturas políticas de 1935/37 e 1961/64, quando as ameaças impostas pelo comunismo fornecem o principal argumento para as duas principais rupturas institucionais, mais sérias do período republicano, nos ajudando assim a refletir sobre as origens dos regimes autoritários de maior duração já sofrido pelo país.

Historiografia Paraibana

Na historiografia paraibana, podemos destacar brevemente alguns trabalhos que enfocam de maneira breve alguns aspectos sobre o anticomunismo no cenário paraibano. Um deles é obra de Gilbergues Santos, intitulada de "Heróis de uma Revolução Anunciada ou aventureiros de um tempo perdido? A atuação das organizações de esquerda em Campina Grande- 1968-1972.

Nessa obra o autor reconstrói o percurso que vai da fundação dos partidos comunistas no primeiro quatro do século XX, a interpretação daquilo que denomina de "pobre tradição democrática da sociedade brasileira", ao período crítico e mais repressivo do governo militar instalado no país a partir de 1 de Abril de 1964. Mesmo pertencendo

a um recorte temporal diferente da nossa pesquisa, essa obra serviu para pensar sobre o comunismo e o fracasso sofrido pela esquerda paraibana, enriquecendo assim nosso debate em torno de questões que premeiam o espaço do comunismo.

Outro trabalho que merece destaque na Historiografia paraibana é a tese do Faustino Teatino Cavalcante Neto, intitulado de "A ameaça vermelha": O Imaginário Anticomunista na Paraíba (1917-1937), nesse trabalho o autor busca compreender como se processou a constituição de um imaginário anticomunista paraibano entre 1917 e 1937, observando as suas regularidades e singularidades ao longo de sua dinâmica histórica. Partindo desse pressuposto devemos destacar a importância elementar que essa obra traz para nossa pesquisa, no objetivo de buscamos elementos para enriquecer nosso debate sobre o anticomunismo paraibano.

Ressaltando ainda que esse trabalho foi o pioneiro, na problematização do anticomunismo, que, até então, era relegado a um segundo plano pela historiografia paraibana, em favorecimento é claro de questões consideradas de maior importância do campo político. Desta forma não poderíamos deixar de mencionar esse trabalho, mesmo pertencendo a um recorte temporal anterior.

Em segundo lugar, examina-se aqui trabalhos que, mesmo sem fazer referência única e exclusivamente ao período de 1960- 1964. Possam nos auxiliar para melhor entendimento, ao cenário que se moldou antes do golpe de 1964. Dessa forma destacamos que alguns estudos contemporâneos foram, em alguns casos apenas citados de maneira rápida e superficial se comparado aos estudos percussores e fundadores da referida tradição.

Uso do conceito de Representação

Para melhor compreensão sobre o uso do conceito de representações ressaltamos aqui que o conceito foi utilizado com objetivo de trabalhar as representações que foram criadas em torno do comunismo e seus derivados em periódicos paraibanos. Para isso Chatier² (1990), nos propõe a investigação de como as práticas e as representações são construídas buscando perceber estas últimas como elaborações que grupos fazem sobre suas práticas. Para esse historiador “As representações remetem a classificações,

² Chatier observa que o principal objetivo dessa corrente historiográfica (História Cultural) é identificar o “modo como, em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade social é construída e pensada, dada a ler.

divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção apreensão do real”; e são sempre “marcadas pelos interesses dos grupos que as forjam”. As representações, portanto podem fazer ver e fazer crer no ausente, e esse poder de evocação tem efeitos de mobilização (conjunto de práticas). Assim além de produzir efeitos de “real”, as representações produzem efeito no “real”.

[...] representações e ações não devem ser entendidas num viés dicotômico, ao contrário são interdependentes: representações são construídas mediante um processo ativo que envolve militância, divulgação e propaganda e, ademais frequentemente tem correspondência com interesse sociais; e ações e práticas sofrem influência (não passiva) das representações, que muitas vezes moldam os comportamentos de grupos sociais. Há que tem cautela também para evitar um olhar simplista no que se refere as relações entre representações e realidade. Se, de um lado, não é factível que as representações apresentem uma imagem perfeita da realidade, por outro não se deve supor a inexistência total de correspondência entre os dois fatores. Representações são construções embasadas na realidade ainda que muitas vezes versões caricaturais e mesmo deformadas do “real” (MOTTA, 2002, p. 25).

Uso de periódicos

Como o presente artigo é construído por meio de periódicos, destaco aqui que esses são minhas fontes e objetos de estudos, a nossa pesquisa, é construída por meio de jornais paraibanos, e conseqüentemente fui convidada a me aventurar por campos pouco explorados, levando em conta que muitos dos trabalhos no campo historiográfico tem se afastados dos arquivos, devido a mal organização e o processo de burocratização para chegar nesses espaços.

Para se trabalhar com tal tipo de fonte, utilizaremos como aporte teórico, o trabalho da historiadora Tania Regina de Luca³. Afirmo que pensar sobre a concepção da história ser construída por meio de periódicos é algo relativamente novo. Pois afirmo que na década de 1970, havia um número pequeno de trabalhos que se valia de jornais e revistas, como fonte para o conhecimento da História no Brasil. Desta forma podemos destacar que o ideal da busca pela verdade, não contribuía muito para o uso das fontes.

³ No livro sobre Fontes históricas, organizado por Carla Bassanezi Pinsky, a autora Tania Regina de Luca escreveu um artigo sobre o uso de Fontes impressas, no qual ela discute a História dos, nos e por meio dos periódicos, a autora trabalhar as concepções acerca de trabalhos que utilizam os periódicos como fontes documentais, e ressaltar que é algo muito recente na historiografia brasileira. Diante de tais questões ela nos mostra elementos que sejam capazes de nos ajudar e auxiliar no ofício do historiador.

Para essa situação colaborou a cultura historiográfica predominante no século XIX e as décadas iniciais do século XX, que tinham como meta de alcance da verdade dos fatos.

Desta forma o historiador não se valia de fontes como os jornais que eram vistas como enciclopédias do cotidiano, acreditando-se que esses jornais continham apenas fragmentos do presente, realizados a partir de interesses, compromissos e paixões. Não há aqui pretensão de dar conta totalmente desse assunto, aqui trabalhado, logo assim desde de já peço desculpas por possíveis omissões e esquecimentos.

Enfim os periódicos, Correio da Paraíba e Diário da Borborema

Nossa pesquisa se constitui em analisar o anticomunismo, por meio de periódicos paraibanos. O primeiro a ser analisado foi o jornal Correio da Paraíba, com sede em João Pessoa. Começou a circular em Agosto de 1953, e se tonou uma das principais fontes de informação na capital, foi fundado e dirigido por Teotônio Fonseca. Para melhor compreensão acerca do tema, destacaremos o lugar social do fundador e diretor desse jornal paraibano.

Lugar social de Teotônio Fonseca

Teotônio Fonseca tem uma trajetória de empreendedor de Santana dos Garrotes (PB), nascido em 1918 é uma das razões e de todo o prestígio que o jornal Correio da Paraíba tem hoje, jornal que ele fundou a 63 anos. Desde de sua fundação o jornal sempre vinculava matérias de cunho político, trazendo cotidianamente uma coluna, que falava dos principais fatos políticos ocorridos nas principais cidades paraibanas, do Brejo ao Sertão, no entanto em sua maioria as matérias eram discretas e imparciais, noticiava assim, os principais fatos da política local e nacional.

No ano de criação do jornal, quem estava na presidência era Getúlio Vargas, e a Paraíba era governada por José Américo. O jornal sempre se destacou por fornecer aos paraibanos uma boa amostragem do cenário nacional, bem como folhas de menor expressão, que apesar disto são bem significativas para nossos fins, se levarmos em conta que, noticiavam o anticomunismo de maneira mais geral ou ainda fatos correlacionados a ele.

Entre tantas matérias pesquisadas no arquivo do Correio da Paraíba entre o período de 1060/1964, podemos observar matérias em que se noticiavam que “Fidel

Castro falavam” sobre a relação diplomática com o então presidente do Brasil Jânio Quadros, **“Fidel Castro virá assistir à posse de Jânio no Brasil”**⁴. O Correio da Paraíba, sempre noticiava matérias de cunho político e ideológico, pois trazia elementos discursivos capazes de demonstrar a tristeza ou repúdio que o povo brasileiro sentia a vivenciar esse momento.

Com o passar dos anos o periódico, foi ganhando mais espaço na capital paraibana, e conseqüentemente terminou se tornando o maior e mais lido periódico paraibano, liderando o mercado editorial impresso, com uma tiragem diária de 75 de participação na cidades paraibanas.

Em sua maioria as notícias vinculadas se referia à manchetes, opiniões e artigos, que atuavam em torno da recepção de fatos nacionais, como idas e vindas na presidência da república, ameaças de possíveis notícias sobre o nazismo em território brasileiro, interesse dos Estados Unidos no desenvolvimento do Brasil, pedidos de impeachment, suposta relação de Jânio com Fidel Castro, que posteriormente poderia ser reconhecida como alianças em torno do Comunismo.

Entre tantas matérias vinculadas no jornal, eram muitas as que vinculavam com objetivo de mostrar e publicitar a relação que Jânio Quadros, mantinham com o general Fidel Castro. Determinada matéria tinha como principal manchete: **“Jânio não fará um governo medíocre: diz Fidel”**⁵. Esse trecho é apenas uma das muitas matérias vinculadas nesse periódico paraibano, que traziam muitas notícias do cenário político, nacional e internacional.

Um dos fatos que mais impressionou durante as visitas a arquivo do Correio da Paraíba, foi a capacidade que tal veículo de comunicação tinham de “meramente reproduzir o que ocorria no cenário nacional”, pois esse primeiro, estava situado na Paraíba, entretanto não noticiava quase nada sobre o estado, o que se falava sobre política, era em sua maioria em nível nacional, são raras as vezes, que observamos matérias com assuntos sobre a política paraibana.

Uma das poucas vezes que observamos matérias vinculadas à Paraíba, foram nos periódicos de 1962, onde o assunto mais noticiado, inclusive na folha principal, foram

⁴ - O Correio da Paraíba, 01/01/1961. Neste jornal era comum ser vinculado várias matérias sobre a relação do presidente Cubano e o presidente brasileiro.

⁵ - Correio da Paraíba, 18/01/1961. Mais uma vez, o periódico fazia referência ao general Fidel Castro e sua “relação diplomática”, que não era bem vista, pela ala conservadora brasileira.

as notícias sobre As Ligas Camponesas⁶, mais especificadamente sobre a morte do líder camponês, João Pedro Teixeira, em Sapé. Quase todos os dias se noticiavam a respeito, sobre investigações policiais, possíveis assassinos, medo de uma revolta maior, ou ainda medo de que as Ligas Camponesas se torna-se ainda mais resistentes no nordeste brasileiro.

Dessa maneira podemos entender que, muitas das matérias vinculadas em periódicos como o da Correio da Paraíba, serve para manifestar uma postura mais imparcial do periódico, visto que noticiava “quase tudo” que era notícia no cenário nacional. O que notamos de fato nesse periódico é a indiferença aos fatos que acontecia na política paraibana. Portanto podemos afirmar que a postura de tal periódico, trouxe poucas contribuições se comparado ao Diário da Borborema.

O segundo periódico a ser analisado é o Jornal o Diário da Borborema, que circulou na cidade de Campina Grande no período de 1957-2012, esse jornal fazia parte dos Diários Associados, tinha como diretor Assis Chateaubriand que se destacou entre um dos magnatas na comunicações no Brasil, nos anos de 1939 e 1960. Dessa maneira torna-se necessário que destaquemos o lugar social do diretor do Diário da Borborema.

Lugar social de Assis Chateaubriand

Francisco Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, mais conhecido como Assis Chateaubriand ou simplesmente Chatô, depois da biografia produzida por Fernando Morais, natural da cidade de Umbuzeiro PB, nasceu em 4 de Outubro de 1982, foi jornalista, empresário, mecenas e político, com um currículo extenso se tornou um dos homens mais influentes do Brasil entre 1940 e 1960, foi ainda advogado, professor de direito, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras.

Nossas visitas ao acervo do Diário da Borborema começaram especificadamente no fim do mês de Julho de 2016, onde obtivemos o acesso aos cadernos dos anos de 1963/ 1964, devido ao curto tempo para finalização da pesquisa. Entretanto devemos ressaltar que o material encontrado em nossas visitas, foi suficiente para traçamos o perfil e alinhamento anticomunista do Diário da Borborema, que tinham como diretor um dos homens mais conservadores e populares no ambiente da comunicação brasileira.

⁶ São tantas matérias vinculadas acerca do tema, que não vamos colocar todas as datas, visto que o periódico vinculou notícias sobre o acontecimento “o ano inteiro” 1962, o ano em que a Paraíba virou pagina principal.

Nesse período que pesquisamos no acervo do Diário da Borborema, conseguimos um vasto material sobre os anos em que o anticomunismo, mais se manifestou na Paraíba, 1963/1964, como esse periódico tinham uma circulação diária na cidade de Campina Grande, quase todos os dias o diretor Assis Chateaubriand, escrevia um artigo, falando sobre os fatos políticos nacionais que tinham alguma relação com o estado paraibano.

Algumas manchetes políticas estampavam como matéria principal acontecimentos importantes que envolviam agentes da política campinense, entre uma dessas matérias, podemos destacar **“Candidatos comunistas terão seus registros cassados pela justiça eleitoral”**⁷ a partir de notícias como essas podemos, trazer dados mais expressivos sobre a postura do jornal. Um dos artigos mais impactantes visualizados neste meio de comunicação, é um artigo intitulado de: **Um Possesso do Demônio Vermelho**⁸, nesse artigo Chatô, falavam sobre o recente pronunciamento do presidente da república, o senhor João Goulart, no qual esse falava sobre as tão aclamadas reformas de base.

Até aqui falava o chefe de um governo responsável, um político cuja as dimensões se mediam de dentro do quadro da legalidade. O presidente Goulart fazia muita demagogia pueril. Dizia esta a verdade, muitas expressões de insônia que se levavam por conta de um esquerdismo de pacotilha infiltrado nos seus discursos, pampolegas irresponsáveis. Agora, porém muda de figura. Surge de corpo inteiro, como personagem extralegal. Não é o Caudilho. Será coisa, muito pior... Estamos em presença de um poder que ameaça os outros e que, com intimidade deles se propõe igualmente a levar o terror armado a opinião pública desramada. Apanha o chefe do executivo uma arma, a qual bem conhecemos, por ser um dos instrumentos prediletos das esquerdas comunizadas... O que eu temo, é que ele possa lançar mão das pressões contra o congresso e os partidos políticos. Seu objetivo é a reforma agrária, todos sabemos, mas esse não é o único. A reforma constitucional será outra, e, por certo muito importante. Não havendo obtido a satisfação desses desejos, por bem decidiu buscar pelo recurso das pressões. Os chavões que se vale são todos extraídos do “Chenoviz vermelho”. Nem o capitão Luiz Carlos Prestes se utiliza de linguagem do subúrbio moscovita com mais adequação... Pego sentenças soltas de uma paspalhice nacional, os princípios de fé se perderam. E, por aí segue-se um rol de sentença que outra causa não

⁷ Diário da Borborema, 09/07/1963, nesse manchete os candidatos tidos como comunistas, que poderão ter os registros de candidatura são: José Pereira, conhecido como “Peba”, que era candidato ao cargo de prefeito da Rainha da Borborema e seu vice: Manoel Monteiro, é interessante, lembramos que ambos, eram filiados ao Partido Socialista Brasileiro. Logo assim eram constantemente taxados de “comunistas” ou desviantes da sociedade.

⁸ Diário da Borborema, 29/08/1963, neste o Chatô, como ficou conhecido, manifesta sem menores preocupações sua postura conservadora e totalmente anticomunista.

são senão manifestações do Fidelismo na capadoçagem sindicalista. Por fim, traz o senhor João Goulart uma solidariedade insofismável ao movimento que responde pela derrocada das instituições vigentes... Por fim a reforma agrária dos Comunistas, endossada pelo presidente Goulart é uma perfeita estultícia... Se o Sr. João Goulart não estivesse por conta dos soviets de pelegas e quisesse de fato começar a transformação rural do Brasil. Seria suficiente expelir da Alvaroda a Corja Vermelha e entrega-se aos chefes fabulosos daquelas duas organizações. A terra não pode ser conquistada com golpes de malandros, e com o investimento econômico- social que reage bravamente, aos processos de Aventureirismo Descarado, como este que o presidente Goulart se constitui o Paladino.

Diante de tantas questões mencionadas no artigo vinculado no Diário da Borborema, podemos discutir elementos que são sempre colocados no texto com o objetivo de demonstrar a população o perigo que o comunismo, poderia representar para o povo brasileiro. Dessa maneira portanto, utilizando tais questões podemos também refletir acerca do poder de divulgação, que determinado discurso pode representar para a sociedade campinense, levando em conta que esse periódico, tinham uma grande circulação na Rainha da Borborema.

Contribuindo assim para a construção de representações anticomunistas, a cerca de questões que colocavam sob vigilância os princípios democráticos, como afirmou Chateaubriand, no artigo mencionado anteriormente. Para reforçar o papel que essas representações podem construir nas representações coletivas. Utilizaremos Roger Chatier (1990, p.17) quando afirma que: devemos propor uma investigação de como as práticas e as representações são construídas, buscando perceber estas últimas elaborações que os grupos fazem sobre suas práticas. Inclusive fazendo crer naquilo que não “existe”, dessa maneira podemos afirmar que os grupos que são responsáveis por forjarem esses tipos de discursos, são os grupos com amplas tendências comunistas, como é o caso do grupo, vinculado ao Diário da Borborema, liderado por Assis Chateaubriand.

O que podemos destacar nessa passagem tão explicativa sobre representações, que todas as matérias vinculadas no Diário da Borborema, fazem parte de uma gama de interesses de determinados grupos sociais, que nesse caso, buscavam combater o anticomunismo. São tantas questões para serem discutidas em torno do anticomunismo no Diário da Borborema, que nos sentimos frustrados por não termos conseguindo trabalhar os anos propostos pela pesquisa, no entanto tentaremos ao máximo diminuir a lacuna historiográfica.

Podemos mencionar aqui também a figura de Antônio Barros Pontes, que tinham uma pequena coluna diária no periódico DB, onde ele escrevia sobre acontecimentos ligados a literatura e poesia, mas algumas vezes se utilizavam desse espaço para falar sobre questões políticas na cidade de Campina Grande, comentando sobre as eleições municipais, problemas de administração, entre outras, apesar das informações sobre esse personagem serem escassas, acreditamos que seja relevante mencioná-lo nos nossos escritos, levando em consideração suas matérias publicadas no Diário da Borborema.

Outra matéria que foi vinculada no Diário da Borborema, que gerou muitos comentários a respeito foi, um artigo no qual Assis Chateaubriand, falavam sobre uma visita que haviam feito ao Nordeste brasileiro, onde ficou aterrorizado com o Comunismo e o Marxismo, que haviam se instalado nas igrejas, por parte do clero. Para melhor expressar tal sentimento ele escreveu e publicou um artigo, no dia 24 de Janeiro de 1964, intitulado de: *A insuficiência mental e moral da parte do clero que apoia Fidel⁹*:

Fala vossa excelência... Na derradeira viagem que eu fiz ao Nordeste brasileiro, dei-me conta até onde chega a petulância da infiltração marxista entre os bispos e pastores das duas confissões seja o protestante ou a católica. Os protestantes, através de suas diferentes igrejas já agirão com decisão e rapidez. Não tenho clemência com os pregadores marxistas, sejam eles culposos sem malícia, por estupidez ou com malícia para servir a um credo político ímpio, portanto incompatível com os princípios de sua religião. Para fazer a expulsão de pastores adeptos ao marxismo, os chefes protestantes só investiga esse fato social. Se o membro de sua igreja tem ligações com Marx. E se também coloca no mesmo nível de igualdade as democracias populares, destituindo de religião e crítica e as democracias representativas do Ocidente. Cortam sem contemplação a cabeça dos seus vigários leníamos. A vossa igreja conduz-se com uma lentidão exasperante no emprego drástico dos mais repressivos ou simples da polícia. Os padres vermelhos, vários deles estão municiados de preias e estações de rádio que Juscelino lhes deu de mão beijada. Tem convenio com os Marxistas que são agentes de Fidel Castro. Em subvencionados gordamente pelo ex ministro da educação e continuam a ser pagos pelo governo de Cuba.

Nesta passagem acima mencionada do artigo vinculado no Diário da Borborema, podemos destacar todo repúdio, que o posicionamento anticomunista produz nas

⁹ - Diário da Borborema, 24/02/1964, nesse artigo Assis Chateaubriand, fala sobre uma visita que fez ao Nordeste, onde observou que o clero, está descaradamente a serviço de Cuba, e fazendo uso de credos marxistas, ele não poupar críticas a tal prática, como também pede para que a igreja aja de modo ímpio com os falsos cleros.

peçoas, pois passam a colocar os marxistas, lenistas cubanos, todos em uma mesma categoria, deixando de levar em conta características particulares de cada corrente, aliás na visão do próprio Chatô, todos estão no mesmo patamar e deve ser combatidos de modo ímpio, pois estão traindo a própria democracia, e o próprio sistema governamental, uma vez que matem o contato com Cuba, e são supostamente pagos por Fidel, para que assim possam instalar o comunismo dentro das igrejas, dos mais diversos credos religiosos.

Especificamente no dia 1 de Abril o Diário da Borborema, não publicou nenhuma notícia de maior relevância sobre o golpe civil militar, com exceção¹⁰ de uma pequena nota que falavam sobre o clima de instabilidade do Brasil, já fora vivenciado em outros países Comunistas. Portanto fiquemos vigilantes, para que a nossa pátria, não caia na escuridão de tais países, é preciso que lutemos, por nossos direitos.

A posição do Diário da Borborema é indiscutivelmente anticomunista, levando em consideração, todas as matérias aqui abordadas. Inclusive matérias que falavam sobre a comunização do ensino em Curitiba, no dia 1 de Abril de 1964, onde 30 mil pessoas entre estudantes e pais de alunos e estudantes de todas as classes sociais, participaram apesar da chuva que caía sobre a cidade paranaense, da passeata contra a comunização do ensino, que tinham como principal objetivo de impedir encampação das escolas particulares pelo governo federal.

Notícias como essas só reforçam todas as discussões realizadas nos parágrafos anteriores, e por fim o artigo que confirma toda uma suposta verdade sobre o golpe de 1964, nas palavras do próprio Chatô: ***Era tudo verdade¹¹!!!***

As revelações que vem sendo feitas a respeito dos preparativos para uma monstruosa insurreição no país, com todas as características de uma revolução comunista, não estar surpreendido senão aqueles inocentes uteis que venham compactando com os extremistas sob os mais variedades pretextos. Os verdadeiros democratas aqueles que sabem que a democracia não é um sistema de governos em autoridade, mas ao contrário deve basear sua autoridade no próprio povo e nos seus mais legítimos interesses, viviam estarecidos diante da onda de irresponsabilidade, de quebra consciente e voluntaria da disciplina em todos os sentidos, que era nota dominante do governo do senhor João Goulart. Não é fora do proposito lembrar, mais uma vez que durante 7 meses do governo do ex presidente Jânio Quadros apesar dos erros

¹⁰ Diário da Borborema, 31/03/1964, o jornal publicou apenas uma pequena nota na folha 5 do periódico, pedindo para que os brasileiros fiquem em constante vigilância, para que o poder não caísse nas mãos dos comunistas, levando em consideração o clima que já fora vivenciado em outros países comunistas.

¹¹ Diário da Borborema, 05/04/1964, nessa matéria o diretor do jornal fala sobre uma suposta verdade que estaria vinculada ao golpe de 1964, intitulada de: Era tudo verdade!!!

deste governante houve no Brasil à autoridade constituída, fato que não deve ser estranho a democracia. Depois disso o que se viu, foram organismos espórios como CGT e PUA, a UNE, darem palavras de ordem que eram seguidas e respeitadas pelas próprios detentores da autoridades civil e em casos infelizes como o de Pernambuco pelos próprias autoridades militares. Chegou o senhor João Goulart a cumulo de nomear um ministro da Marinha dentro da lista Triplica indicada pelo CGT, se é verdade o que disseram os jornais dos dias que antecederam a sua derrubada do poder. Mas, não eram ainda algo. Os núcleos extremistas preparavam se para a Revolução Armada. Armas e munições tem sido apreendidas em vários lugares (inclusive ainda há créditos de informações na imprensa sulina) em dependência da Supra em Brasília. No mesmo passo, agitadores de outros países como a China Vermelha e Cuba, estavam trabalhando em nosso país acobertados pelo próprio governo que protegia e prestigiava de todas as formas os agrupamentos subversivos de todos os Quilates. Agora todos estão vendo o período em que nos encontrávamos. Muita coisa ainda será revelada e então os brasileiros aprenderão que as táticas Comunistas hoje como ontem. Aqui com olhares são sempre as mesmas, o enfraquecimento da autoridade e a desmoralização da democracia, causando assim confusão de espíritos, tudo isso com preparação para o Assalto ao Poder.

Para finalizarmos nossa pesquisa em torno do Diário da Borborema, é interessante destacamos que, boa parte dos nossos objetivos foram alcançados, levando em consideração que, conseguimos captar os elementos mais anticomunistas expressados nos jornais. E que esse último artigo analisado para os leitores uma “verdade inquestionável¹²” segundo a própria metodologia do escritor, pois ele trabalha na construção de um imaginário muito forte acerca do anticomunismo. Hoje podemos analisar com um outro olhar mais cuidadoso, os elementos que construíram a narrativa, mas em 1964, o olhar era o que capturava o medo do fim da propriedade privada, se apoiar na realização de muitos questionamentos.

Considerações Finais

Como já foi dito no início desse trabalho o objetivo principal foi, produzir uma análise das representações sobre o anticomunismo em jornais paraibanos. Levando em consideração que utilizamos trabalhos da historiografia brasileira, com objetivo de dar maior sustentabilidade ao trabalho aqui produzido. Diante de tais análises em periódicos

¹² Sobre verdade, ver o conceito utilizado por Michel Foucault (1979) em ele que explica que por verdade se entende um conjunto de procedimentos regulados para a produção, a lei, a repartição, a circulação e o funcionamento dos enunciados. A verdade estar ligada a sistemas de poder que a produzem e apoiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem. Regime de verdade.

paraibanos, podemos observar que nenhum meio de comunicação é completamente neutro diante de determinadas situações, e quando os assuntos tratados são de cunho político, entendemos que os embates são ainda maiores.

Tanto o Correio da Paraíba quanto o Diário da Borborema, foram de extrema importância para que esse trabalho fosse construído, embora o Correio da Paraíba, tenha vinculado menos matérias que falassem algo do estado, e sua postura anticomunista, não podemos afirmar que ele não contribuiu para a pesquisa, pois serviu para que pudéssemos demonstrar como alguns periódicos, ficam vinculados às notícias que são produzidas nas regiões Sul e Sudeste. O Diário da Borborema muito tem contribuído para a realização da nossa pesquisa, pois tem uma postura mais radical, quando desejasse falar em notícias de cunho político.

Quando se fala em Comunismo, é inevitável, não pensarmos no que os meios de comunicação acabem reproduzindo e na maneira como essas notícias, vão criando representações em torno do Comunismo, pois como nos fala Roger Chartier, tais representações são construídas muitas vezes de maneiras que nos fazem crer no ausente, e não são desinteressadas, ao contrário são plasmadas com o objetivo de mostrar a determinados grupos o real perigo de que se acreditam combater.

FONTES

ARQUIVO DA CÂMARA DOS VEREADORES DE CAMPINA GRANDE – CASA FELIX ARAÚJO

Ata da Câmara Felix Araújo -1964

ARQUIVO DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS

Jornal o Diário da Borborema (PB)- 1963-1964

ARQUIVO DO PARTICULAR DO CORREIO DA PARAÍBA

Jornal Correio da Paraíba (PB)- 1960-1964

REFERÊNCIAS

ADILSON FILHO, José. **Cidade e Jardinagem social**. Ambivalência sócio espacial, estigma e segregação na cidade Belo Jardim (PE). João Pessoa: UFPB, 2011.

AGUIAR, Joabe B. **“Cassar e caçar”**: O golpe civil militar em Campina Grande (1964) XVI Encontro Estadual de História, UEPB, 2014.

CHATIER, Roger: **A história Cultural**: Entre práticas e Representações. Lisboa: Difel, 1990.

CAVALCANTE NETO, Faustino Teatino. **Ameaça vermelha**: O imaginário anticomunista na Paraíba (1917-1937). Recife, 2013.

FERREIRA, Jorge; GOMES, Ângela de Castro. **1964**: o golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2014.

FICO, Carlos. **O golpe de 64**. Momentos decisivos. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

LUCA, Tania Regina de: “Fontes Impressas: História por meio dos periódicos”. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o “perigo Vermelho”, o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. **1964. História do regime militar brasileiro**. Campinas: Contexto, 2014.

SANTOS, Gilbergues. **Heróis de uma Revolução Anunciada ou aventureiros de um tempo perdido?** Campina Grande: Eduepb, 2015.